

PD-073 - (21SPP-11576) - COMO FOI A COVID-19 EM IDADE PEDIÁTRICA?

Cátia T. Martins¹; Teresa Almeida Lopes¹; Ana Sofia Simões^{1,2}; Brenda Toro²; Mariana Domingues^{1,2}; Fernanda Rodrigues^{1,2}

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Introdução e Objectivos

A infeção por SARS-CoV-2 em idade pediátrica parece ser menos frequente e de menor gravidade do que no adulto. Por ser recente e pela emergência das novas variantes, é fundamental manter a sua monitorização. Foi objetivo deste estudo avaliar os casos de infeção por SARS-CoV-2 num hospital pediátrico de nível III.

Metodologia

Estudo retrospectivo descritivo, com revisão dos casos de infeção por SARS-CoV-2 confirmada por PCR nas secreções da nasofaringe, de março/2020 a julho/2021.

Resultados

Em 16 meses, foram incluídos 422 doentes (2,7% do total de testes realizados). A mediana de idades foi de 6,4A (AIQ: 11,9A), sendo 1-5A o grupo etário mais frequente. Identificou-se contexto epidemiológico familiar em 41,5% e escolar em 18,2%.

Os testes foram realizados em contexto sintomático em 80,3% e os sintomas mais frequentes foram febre (60,9%), tosse (50,6%), rinorreia (46,8%), cefaleias (30,3%) e mialgias (17,1%).

Os restantes foram eletivos (19,7%), pré-internamento/procedimento.

Foram internados 18 doentes (5,2%), com idade mediana de 1,5A (AIQ: 15,6A). 5/18 tinham fatores de risco: 3 obesidade, 1 asma grave e 1 epilepsia estrutural secundária a meningite. Os diagnósticos foram: nasofaringite (5), febre (3), gastroenterite (2), BRUE (2), crise de asma (1), miosite (1), encefalopatia (1) e pneumonia (3), estes últimos, adolescentes, com necessidade de oxigenoterapia (alto-fluxo:1 e admissão em cuidados intermédios). A duração mediana de internamento foi de 2D. Todos evoluíram bem.

Conclusões

A taxa de infeção por SARS-CoV-2 foi baixa, a maioria com doença ligeira e com contacto com coabitante sintomático. 1/5 dos positivos eram assintomáticos. Não houve casos graves na maioria das condições consideradas inicialmente de risco. O prognóstico foi favorável em todos.

Palavras-chave : SARS-CoV-2, COVID-19, pediatria